

A Universidade do Minho

E O LIVRO «A EDUCAÇÃO NUM PORTUGAL EM MUDANÇA»

201

Da Comissão Instaladora da Universidade do Minho recebemos o seguinte texto:

Verificou com estranheza a Comissão Instaladora da Universidade do Minho que o ex-Ministro Prof. Magalhães Godinho, no livro «A Educação num Portugal em Mudança» fez várias afirmações a respeito da mesma Universidade que são falsas e graves. Escreveu, por exemplo:

— «Em Braga, por exemplo, não estava preparado para estabelecer o ensino da Agronomia. Estava-lhe destinada uma

faculdade de Arqueologia que me não pareceu neste momento nem urgente nem necessária.» (pág. 100).

— «é significativo que se planeasse uma Faculdade de Arqueologia em Braga, mas não uma Escola de Administração Pública, ou uma Escola de Jornalismo, ou uma Escola de Estomatologia.» (págs. 184/5).

— «Quanto a Braga, não havia planos razoáveis nem bases de que partir — não interessava decididamente uma Faculdade de

(Continua na 6.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

Letras e Arqueologia, para que faltava pessoal realmente qualificado, além disso, nem uma Escola de Línguas (Inglês e Russo — havendo que importar dos respectivos países todos os professores...), Medicina não dispunha de apoio hospitalar adequado e só contava com um docente, e tudo o mais seguia nesta ordem de cousas.» (págs. 185/6).

Perante tais afirmações, entende a Comissão Instaladora da Universidade do Minho ser necessário esclarecer a opinião pública sobre a verdade dos factos apontados.

1.º — No seu relatório de Junho de 1974 a Comissão Instaladora propôs ao MEC, com a respectiva justificação, quais os cursos que, numa primeira fase, considerava prioritários para a Universidade do Minho, nomeadamente:

a) A nível de bacharelato: História, Línguas Vivas, Administração e Tecnologias.

b) A nível de licenciatura: Medicina.

2.º — Na sequência dos estudos que levaram a essa proposta, entre Setembro e Novembro de 1974, apresentou a Comissão Instaladora ao MEC os seguintes relatórios adicionais:

a) «Cursos e Departamentos no Domínio da História» — Setembro de 1974.

b) «Cursos e Departamentos no Domínio das Línguas Vivas» — Novembro de 1974.

c) «Cursos e Departamentos nos Domínios das Ciências Exatas e Tecnologias» — Novembro de 1974.

d) «Departamento de Educação» — Novembro de 1974.

e) «Cursos e Departamentos no Domínio da Medicina» — Novembro de 1974.

Neles se indicam os objectivos e a estrutura que se pensa mais adequada para os cursos propostos, assim como se mostra a sua viabilidade e se indica a ordem de grandeza dos encargos necessários para o seu arranque.

3.º — Dos relatórios referidos, que tanto podem ser consultados no MEIC como na Biblioteca da Universidade do Minho, é fácil concluir:

a) Nunca a Universidade do Minho propôs uma estrutura baseada em Faculdades.

b) Do relatório 2.º a) atrás referido é fácil ver que, em relação a uma hipotética Faculdade de Arqueologia, a Comissão Instaladora propôs unicamente um bacharelato em História, com seis opções, das quais uma era a de Arqueologia. Entre as várias razões justificativas apresentadas destacava-se a circunstância de na altura existirem 18 candidatos qualificados para o docência e investigação, dos quais 6 doutorados (4 em Universidades estrangeiras, França e Bélgica).

c) No que se refere ao curso de Medicina, com base nas recomendações da Organização Mundial de Saúde, apresentou a Comissão Instaladora uma proposta de curso que, além de compatível com as estruturas hospitalares existentes, se continua a pensar ser a solução adequada, tendo em atenção, simultaneamente, a existência de um Serviço Nacional de Saúde e a necessidade de regionalizar o Ensino Superior.

O tipo de curso proposto, permitindo mais que uma opção, considera também a possibilidade da formação de Estomatologistas.

Acresce que o número de candidatos a docentes para o curso de Medicina era de 25, dos quais 6 doutorados (e não apenas um!)

4.º — De facto não foi considerada a existência de um curso de Agronomia na Universidade do Minho. Sempre entendeu a Comissão Instaladora que seria um contrasenso fazê-lo. Com esse objectivo foram criados o Instituto Politécnico de Vila Real e o Instituto Universitário de Évora. Essas duas novas instituições, conjuntamente com o Instituto Superior de Agronomia e a Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, para além da prevista reconversão das Escolas de Regentes Agrícolas, constitui um conjunto adequado à satisfação das necessidades actuais do país no domínio das Agro-Pecuárias.

5.º — No que se refere aos cursos de Administração, embora, tal como indicado atrás, tenham sido previstos pela Comissão Instaladora, ainda não foi possível apresentar um estudo pormenorizado, como foi feito para os outros cursos propostos, por não se ter ainda conseguido estruturar, quer internamente quer externamente, equipas qualificadas para esse fim.

Pensa-se que tal acontecerá no início de 1975.

6.º — Convém finalmente esclarecer que a Universidade do

Minho nunca recebeu do MEC, durante o tempo em que o Prof. Magalhães Godinho foi Ministro, qualquer despacho ou orientação concreta.